



Proletários de Todos os Países: UNI-VO!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PORQUE ESPERAMOS?

Cada dia que passa sem que seja feita a escolha do candidato da oposição democrática e anti-salazarista à presidência da República, prejudica a organização do movimento eleitoral necessário, para travar a dura batalha pela eleição desse candidato.

Estamos a monos de 4 meses do início da campanha eleitoral e quase toda a organização está por montar. As mil e uma coisas precisas para bem orientar uma tal campanha não se improvizam mesmo num regime democrático, com organizações e partidos a funcionarem há longos anos, quanto mais num regime fascista. Essas mil e uma coisas exigem um enorme esforço de organização e, acima de tudo, um largo espírito de unidade e de combatividade dos todos os democratas e anti-salazaristas.

A escolha imediata de um candidato que se proponha ir até ao fim, isto é, até à boca das urnas, que apele para a unidade à sua volta de todos os democratas e anti-salazaristas sem discriminações e que, por outro lado, se proponha lutar pelas liberdades democráticas, pela elevação do nível de vida das massas trabalhadoras, pela defesa dos interesses da burguesia nacional combatendo com vigor os monopólios, por relações diplomáticas, comerciais e culturais com todos os países numa base de absoluta igualdade e de vantagens mútuas, por uma amnistia total — a escolha de um tal candidato, iamoz dizendo, é a perspectiva que as massas populares, que todos os democratas e anti-salazaristas esperam ver para se organizarem em Comissões Eleitorais e se lançarem na luta por um recenseamento em massa e pelo triunfo do candidato da oposição e do seu programa.

Há, entretanto, gente interessada em impedir a escolha de um candidato democrata às próximas eleições presidenciais. Em primeiro lugar, são os salazaristas e os seus peões norte-americanos. Mas, há também, infelizmente, alguns democratas que trabalham nesse sentido, opondo-se e actuando para impedir iniciativas com vista à unidade dos democratas e à escolha do seu candidato.

Sempre que se cria um ambiente de unidade entre as forças democráticas e anti-salazaristas, os agentes salazaristas, ajudados por agentes das embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra, põem em correr boatos sobre um milagroso golpe militar que está para breve, que Craveiro Lopes e Santos Costa se arranharam provocando o pedido de demissão do primeiro (já a demissão teria lugar infelizmente no passado dia 28 de Novembro) etc, etc.

É justo dizer-se que tais atoardas encontram fácil aceitação entre certos democratas, que só então se mostram activos na propagação do veneno entre os meios democráticos. Eles dizem: «Agora não se deve fazer nada». «Qualquer acção impensada pode levar o Craveiro Lopes a reconsiderar quanto à sua demissão». «Há que impedir e combater toda a aproximação com os comunistas porque é essa a condição, dizem, que os militares põem para darem o golpe redentor»...

Há 31 anos que o disco gira. As desilusões têm sido sempre amargas, mas após disso, ainda há quem queira ser ludido e deseje arrastar outros. E, por isso, os salazaristas e os seus peões de Washington

60.º ANIVERSÁRIO DE LUÍS CARLOS PRESTES

Passou no dia 3 de Janeiro o 60.º aniversário do camarada Luís Carlos Prestes Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil.

Pela sua dedicação à causa dos trabalhadores, pela sua consequência e intransigência revolucionária, pelas suas altas qualidades de dirigente comunista, Luís Carlos Prestes ganhou à muito o amor e o respeito do povo do Brasil e a admiração do proletariado de todo o mundo.

Dos comunistas e dos trabalhadores portugueses vai para o camarada Prestes uma estima especial, pois vêm nele um dos mais abnegados defensores dos interesses dos trabalhadores irmãos do Brasil e o dirigente de um Partido que em todas as circunstâncias se tem levantado para defender o nosso povo e desmascarar os seus opressores — Salazar e a sua camarilha.

O C.C. do Partido Comunista Português cerio de exprimir os sentimentos dos comunistas, da classe operária e dos trabalhadores do nosso país, saudou o camarada Luís Carlos Prestes desejando-lhe longa vida e grandes êxitos ao seu Partido e ao seu Povo

vão mais longe, mostram-se mesmo audaciosos para impedir a unidade das forças democráticas e anti-salazaristas. Eles transformaram em opoissor ao regime um dos seus meninos bonitos, o general Humberto Delgado. Propagou-se (alguns democratas mostram-se estranhamente acivios neste trabalho) que esse general fascista americanizado «disse das boas e bonitas ao presidente da República». «Que lhe teria chamado boneco por não pôr cobro à corrupção que trava em todos os sectores da administração pública». «Disse-lhe que era preciso modificar tal situação, mesmo pela força», etc.

Pois bem, depois disto tudo o general tomou muito calmamente conta de um cargo que lhe dá bons proventos e seguiu ainda mais calmamente para Paris a tomar parte na reunião do Pacto do Atlântico. Mas, apesar disto, há entre alguns democratas quem tenha feito a descoberto de que o general não é a sua vida um liberal (lib) e que, por isso, seria um bom candidato da oposição. Daí a não ser de estranhar que o general fascista H. Delgado se tenha encojado para enviar um telegrama de saudações ao sr. engenheiro Cunha Leal quando do banquete em sua homenagem.

A acção continua das massas em prol da unidade e pela escolha de um candidato democrata é a única maneira justa para desbaratar as manobras divisionistas e confusionalistas dos agentes do governo, dos imperialistas norte-americanos e também daqueles democratas que ao fim de longos 31 anos de desilusões se deixam ainda embalar pela musica do velho e rofeno disco atrás referido.

Dois belas manifestações democráticas tiveram lugar respectivamente nos dias 4 e 11 deste mês onde o candidato democrata à presidência da República podia ter sido escolhido com benefício para todos aqueles que desejam ver reinar em Portugal o sol

(continua na 3.ª pag.)

PARA UMA CAMPANHA EXTRAORDINÁRIA DE 1.000 CONTOS

Enormes esforços foram necessários para realizar vitoriosamente o V.º Congresso, e a aplicação das suas directrizes estão indissolvelmente ligadas a luta pelo alargamento da unidade de acção da classe operária e pela criação dum amplo movimento de unidade anti-salazarista com vista às próximas eleições presidenciais e para as Juntas de Freguesia. A publicação dos informes intervenções ao V.º Congresso, do Programa, dos Estatutos e outros materiais, a luta pela materialização das Resoluções do Congresso, os próximos períodos eleitorais, avolumaram as tarefas e responsabilidades do Partido, exigem maiores recursos financeiros.

Para fazer face às tarefas que se colocam ante o Partido e fortalecer as suas organizações, intensificar a sua luta e defender-se das crescentes armadilhas da PIDE e da repressão salazarista, o Partido Comunista necessita imperiosamente de aumentar as suas receitas, necessita de muitas centenas de contos.

A campanha de fundos que agora iniciamos, para a obtenção extraordinária de 1.000 contos, será de enorme importância para a realização das grandiosas tarefas que se colocam ante o Partido Comunista. O êxito desta campanha dependerá, em grande parte, da rapidez da sua realização.

Desde que todos os comunistas e simpatizantes tenham uma justa compreensão das exigências decorrentes da actual situação política, das tarefas e responsabilidades do Partido e da sua crescente influência junto das massas, esta campanha de fundos poderá ser realizada num prazo de tempo relativamente curto.

O programa imediato do Partido e os seus objectivos identificam-se com os interesses de todas as camadas da população, com todos os que se opõem ao carácter fascista e monopolista do governo de Salazar. Por isso, além dos comunistas e simpatizantes muitas outras pessoas se disporão a auxiliar financeiramente o Partido, pois isso significará contribuir para a luta pela libertação de Portugal da camarilha salazarista e pela instauração dum regime democrático.

Diversos organismos e células do Partido iniciaram já a discussão da campanha e estabelecem as quantias com que pensam contribuir. REUNIR TODOS OS ORGANISMOS E ORGANIZAÇÕES, ASSENTAR EM MEDIDAS PRÁTICAS E ASSEGURAR O CONTROLE À REALIZAÇÃO DAS MESMAS, É CONDIÇÃO ESSENCIAL PA-

RA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DE TODO O PARTIDO E O ÊXITO DA CAMPANHA. A criação de Comissões e grupos de amigos, encarregados de organizar as mais diversas iniciativas de massas, de realizar festas, subscrições, sorteios, bailes, rifas, etc., será de grande importância.

Em todas as organizações devem ser feitos apelos a todos os comunistas para darem contribuições especiais enquanto durar a campanha, apelar para a classe operária e todos os trabalhadores para oferecerem umas horas, um dia ou mais de trabalho, oferecerem o produto de trabalhos ou empreitadas realizadas fora das horas normais de trabalho, objectos de valor, géneros, cereais, animais de criação, etc.

O êxito da campanha dependerá dos sacrificios e esforços individuais e colectivos de todos os comunistas e simpatizantes, das contribuições de pessoas que darão milhares de escudos e das muitas pessoas que darão ômente pequenas importâncias mas que, em muitos casos, representam enormes sacrificios.

Todas as contribuições individuais ou colectivas destinadas à campanha devem ser acompanhadas de rubricas para serem publicadas no «Avante!», que procurará, sempre que não existam inconvenientes, transmitir experiências e citar exemplos das iniciativas realizadas para a campanha.

Avante na campanha dos 1.000 contos!

A REACÇÃO FRANCESA DE MÃOS DADAS COM SALAZAR

A reacção francesa que não alto se proclama como defensora da liberdade e da democracia fez o gesto ao ditador fascista Salazar, anunciando através do «Journal Oficial» a dissolução dum pretensio Partido Comunista Português em França, e das suas sucursais e a proibição do seu órgão.

Fê-lo porém, como se vê, dum maneira ridícula e grosseira, pois não cabe na cabeça de ninguém que um partido, e neste caso o Partido Comunista Português, tivesse sede e sucursais aforas no país estrangeiro. Isto não diminui, no entanto, a efectiva ajuda que o governo reacção francês está prestando ao governo fascista de Salazar, seu parceiro na NATO, na perseguição aos anti-salazaristas emigrados em França.

Em Outubro último, o governo francês mandou dissolver a Federação dos Emigrados Portugueses em França, e ao anunciar agora estas novas medidas, tem em vista impedir o desmascaramento da ditadura salazarista, em França.

Esta posição da reacção francesa que sonha com um regime forte, naturalmente semelhante à ditadura salazarista, desvirtua o denigro o nome da França democrática e revolucionária e o prestígio que goza junto dos povos, que como o nosso, lutam pela democracia. Porém, o povo e a classe operária francesa revelam-se contra as medidas reacçãoárias do governo do seu país.

O Partido Comunista Português, cerio de exprimir os sentimentos da classe operária portuguesa, aproveita esta oportunidade para acudir a classe operária e o grande povo da França e desejar-lhe os melhores êxitos na luta pela Paz, a democracia e o Socialismo.

OS CORTEIROS DA PABLO INDICAM O CAMINHO

Numerosos despedimentos têm tido lugar nos últimos meses em toda a Margem Sul do Tejo. Aqui, no Alentejo Litoral e no Algarve a maioria das fâbricas não trabalham a semana completa, noutras, os operários sofrem baixa de categoria. Na prática, tudo isto significa uma grande baixa nos salários dos corteiros.

NA MUNDET (Seixal), em Outubro, os operários da secção das brocas passaram de 4 para 3 dias e 10 deles sofreram baixa de categoria sob a ameaça de despedimento. Igual sorte tiveram 24 operários da secção das gerlopas, 130 de secção de rebaxadeiras passaram de 5 para 4 dias por semana. 600 advencios foram despedidos quando lhes faltava apenas um dia para entrarem no quadro e readmitidos pouco depois de novo como advencios.

NA MUNDET (Amore), 600 corteiros passaram de 5 para 4 dias e 10 foram suspensos por se recusarem a assinar a baixa de categoria. NO JACINTO (Almada) os quadros de trabalhadores só dois dias na última quinzena de Outubro. NAS BARREIRAS (do Barreiro e Almada), os patrões querem impôr cargas maiores aos descarregadores. NA ESTREMANHA (Barreiro) houve redução de dias de trabalho E NA ROLIM (Alhos Vedros) houve despedimentos ameaçando fechar assim como A INFAL do Montijo. NA PEIXE (Montijo) foram despedidos 9 operários com 35 anos de casa! Se esta situação não é pior, isto deve-se às numerosas lutas travadas pelos corteiros.

Assim, desde Setembro que 150 operários DA PABLO E TAVARES do Montijo ameaçados de irem para a rua vêm lutando para

(continua na 2.ª pag.)

LEVAR À PRÁTICA AS RESOLUÇÕES DO V.º CONGRESSO

Acabam de ser publicadas e distribuídas as «Resoluções do V.º Congresso do Partido Comunista Português». Pela sua leitura qualquer pessoa honrada verifica que não se trata de resoluções que interessem apenas os membros do Partido. Elas interessam todos os portugueses empenhados no progresso e bem estar da sua Pátria. Nem outra coisa há de esperar. Os aspectos nacional e profundamente patriótico de que estão impregnadas as Resoluções derivam do carácter nacional do Partido Comunista Português e da orientação por este preconizada em defesa da causa da independência do nosso País.

Ao ler tais Resoluções os trabalhadores: — operários, empregados, intelectuais, as mulheres, os jovens, os camponeses sentem o carinho e a atenção que os seus problemas mereceram ao Congresso, sentem que este se debucou, estudou e procurou com honestidade e sinceridade o melhor caminho que conduza todo o povo para um futuro feliz.

Isto naturalmente não pode deixar de facilitar a tarefa que se coloca a todos os comunistas que é a de levar tais resoluções à prática.

Reconhecendo nas Resoluções que «as acções de massas serão o principal factor de enfraquecimento da camarilha governante» e «o V.º Congresso chama a classe operária e os restantes trabalhadores a lutarem unidos e organizados por contratos colectivos que assegurem uma subida imediata dos salários e estabeleçam o principio da escala movel, de forma que, cada subida do custo de vida corresponda um aumento proporcional e imediato dos salários e ordenados das classes laboriosas do País». Qual o homem ou mulher que não está de acordo com esta reivindicação nacional?

Ao apontar o caminho da unidade de acção das forças democráticas e anti-salazaristas para transformar em realidade as mais nobres aspirações de todo o povo — Liberdade, Paz e independência nacional — o V.º Congresso sublinhou que se «devem envidar todos os esforços no sentido de se alcançar essa unidade de acção». Por outro lado, a importância da unidade da classe operária para que tais esforços sejam coroados de êxito, assim como a forma de conseguir forjar essa

unidade — nas empresas, nos Sindicatos, nas Casas do Povo, nas Casas dos Pescadores, nas colectividades, etc., através da luta reivindicativa e politica — surgem com particular destaque nas Resoluções do V.º Congresso.

Como se lê ainda nas Resoluções do V.º Congresso a propósito dos próximos actos eleitorais «um passo importante para se poderem obter êxitos e alcançar a unidade de acção dos anti-salazaristas, é a formação de numerosas comissões eleitorais na base de uma unidade larga e através de todo o País».

Mas, existirão de facto condições para levar tais resoluções à prática? Sim, existem. A primeira condição é criada pelo próprio carácter nacional de tais Resoluções, o que naturalmente fez com que sejam compreendidas e aceites com entusiasmo pelo nosso povo todas as medidas para as levar à prática.

A segunda condição será criada por cada um de nós, na medida em que empilharmos cada vez mais a divulgação e discussão de tais resoluções e que tomarmos na prática as medidas necessárias para a sua concretização. Trata-se no fundo de ter presente que para um comunista «a palavra deve ser o principio da acção».

Se cada um de nós assim proceder, então o V.º Congresso, acontecimento importantíssimo na luta do nosso povo pela Democracia e Liberdade, atingirá todo o seu verdadeiro significado histórico e os sofrimentos, a miséria e o terror acobardão de vez no nosso País.

TODOS AO RECENSEAMENTO

Está decorrendo em todo o país o recenseamento eleitoral para a Presidência da República e Assembleia Nacional. Como temos vindo solicitando nenhum trabalhador nenhum democrata nenhum cidadão com direito a voto deve deixar de se recensear.

Realizem-se também este ano eleições para as juntas de freguesia pelo que os chefes de família e outros eleitores deverão regularizar a sua situação para poderem tomar parte nessas eleições.



MANIFESTO CONTRA A CENSURA

Debulamos a seguir o texto do manifesto dos intelectuais portugueses contra a censura. Sendo os signatários verificados no decurso da actual campanha eleitoral que os candidatos da União Nacional não se propõem pugnar pela abolição da censura — cuja existência, constituindo um labéu para todos nós, tanto tem prejudicado a sua actividade, — e que essa circunstância afasta a esperança de ser dada solução a este problema durante os quatro anos da próxima legislatura, vêm mais uma vez manifestar o seu categorico repúdio pela censura, em todas as formas por que ela se exerce.

(a) A. Reis Madeira — Adelinio Taveres da Silva — Adolfo Casais Monteiro — Adriano de Carvalho — Adriano de Gusmão — Alberto Ferreira — Alberto Vilaga — Aleixo Ribeiro — Alexandre Cabral — Alexandre O'Neil — Alfredo Margarido — Alfredo Noalves Rodrigues — Alves Redol — António Alfredo — António Brotes — António Gago da Câmara Palha — António José Forte — António José Saraiva — António Sérgio — António Simões Abreu — Aquilino Ribeiro — Armando Rodrigues — Augusto de Figueiredo — Avellino Cunhal — Bandeira Toro — Baptista Bastos — Bartolomeu dos Santos — Câmara Reis — Casiro Soromenho — Carlos Duarte — Carlos Olavo — Carlos de Oliveira — Carlos Eurico da Costa — Carlos Veiga Pereira — Carlos Wallenstein — Cipriano Dourado — Daniel Felipe — Edmundo Beltracourt — Eduardo Luis — Egito Gonçalves — Felica Caldeira — Fernando Alves Soromenho — Fernando de Azevedo — Fernando Namora — Ferreira de Castro — Francisco Keil do Amaral — Francisco Relógio — Frederico Santana — Gastão Cunha — Geraldo Soares — Guilherme Filipe — Gustavo Marques — Helder Macedo — H. Canto e Castro — H. Santos Carvalho — Henrique Tavares — Herberto Helder — Hernani Mourão — Humberto D'Ávila — Inez Palma — Isabel da Nóbrega — Jacinto Ramos — Jaime Cordeiro — João Alves das Neves — Jo. de Freitas Branco — J. Gaspar Simões — Jo. Martins — Rodrigues — J. Pedro de Andrade — J. Pulido Valente — João Vieira — J. Barradas do Carvalho — Jorge do Sena — José Marmelo e Silva — José Augusto Franca — J. Cardoso Pires — José Carlos Gonzalez — J. Ernesto de Sousa — José Gomes Ferreira — J. de Santa Bárbara — J. Santa Rita — José Vieira — José Vilhena — J. Pomar — Keil do Amaral — Leão Penedo — Lilia da Fonseca — Luis Alves — Luis Doudil — L. Francisco Rebelo — Luis Pacheco — L. Veiga Leilão — Manuel da Fonseca — Manuel Graça Baptista — M. J. da Palma — Carlos — Manuel de Lima — Manuel Mendes — M. Cena Rego — M. S. Marques da Silva — Manuela de Azevedo — Marcelino Vespriera — Maria José Marinho — Maria Keil

Maria Manuela Margarido — Maria Margarida Brandão Barradas de Carvalho — M. Cesarino de Vasconcelos — Mário Henrique Leiria — Mário Sacramento — M. Urbano Rodrigues — M. Torge — Natália Correia — Noémia Delgado — Nikias Skopinakis — Papiniano Carlos — Pedro da Silveira — Rui Santiago Pinto — Roberto Nobre — Roby Amorim — Rolando Sá Nogueira — Rogério de Freitas — Rogério Paulo — Rogério Ribeiro — Rui Cabeçadas Santana — Ribas — Sebastião da Fonseca — Tomás Veiga — Urbano Tavares Rodrigues — Vasco Vieira de Almeida — Vieira de Almeida — Victor J. da Cunha Rego — Virgílio Ferreira — Virgílio Marinho.

Manifestamos o nosso inteiro apoio a esta iniciativa e aconselhamos todos os intelectuais que ainda, não a tenha assinado a fazê-lo sem demora.

PALAVRAS DE UM SOLDADO QUE REGRESSOU DA INDIA:

— Então como passou você lá pela Índia? — Olhe, meu amigo, nem me fale nisso! A alimentação é pouca e mesmo essa pouca não aparece, só arroz, salicatas e peixeado, nada mais, e mesmo assim temos que pagar com o nosso dinheiro. Quanto ao pré, recebemos em moeda portuguesa 863595 por mês mas temos que pagar a alimentação. Em Goa só há miséria e, por isso, lava um grande descontentamento entre os soldados. Todos os soldados mostram desprezo pelas acções de repressão que são obrigados a praticar. Desde que começaram a ir tropas para Goa, Damão e Diu, têm-se apurado para a União Indiana umas boas vintenas de soldados. Isto é quanto aos soldados.

O povo de Goa vive miseravelmente, como mostram fotografias que tenho em meu poder e lhe posso mostrar. Só visto, porque a contar não se consegue dar uma ideia da miséria que o povo e os soldados passam neste pedaço de terra, que é Goa, Damão e Diu.

Sem comentários...

No jornal «A VOZ» de 9-9-57, lemos este grito de alarme: «A DECADÊNCIA É ALARMANTE. Que o diga o governo, quanto às DIFICULDADES — em certos casos insuperáveis — PARA DESCORTINAR PESSOAS A QUEM POSSA CONFIAR a gestão dos concelhos ou mesmo a direcção dos distritos! Que o diga o Governo, sobre a FALTA DE GENTE PARA QUALQUER COMISSÃO POLITICA ou de cultura, de âmbito e formação concelhias ou distritais! Que o diga o Governo, sobre OS EMBARRASOS SENTIDOS PARA ENCONTRAR AS VEZES UM HOMEM A ALTURA DE CERTO CARGO, mesmo em cidades capitais de provincial! Que o diga o Governo, porque deve sentir dia a dia, momento a momento, o quanto são agudas essas dificuldades — e O DESESPERO QUE ACARRETAM»...

CORTICEIROS DA PABLO

(continuação da 1.ª pág.)

o impedir. Os patrões começaram por anunciar o despedimento de 60 no dia 8 de Outubro. Nesse dia e no seguinte 14 e 18 mulheres respectivamente foram ao sindicato para este tomar medidas em sua defesa. Raiuosos, os patrões despediram-nas logo, mas algumas apresentaram-se no trabalho. Em seguida 80 corticeiros concentram-se na Câmara Municipal para falarem ao governador civil de Setúbal que ali se encontrava. Como não fossem atendidos voltaram pouco depois lá apedrejados por corticeiros de outras fábricas em número de 150.

Ficou à firme disposição da luta dos operários e operárias, o governador prometeu tratar do caso, garantindo-lhes que teriam pelo menos três dias de trabalho por semana, «mas que não era preciso irem todos juntos».

Entretanto a promessa do governador não se cumpre e nos dias 21 e 26, respectivamente 30 e 20 operários foram ao sindicato exigir resposta, resolvendo logo ali que uma Comissão de três corticeiros e um membro da direcção fossem a Setúbal no INT, cujo delegado, para se desembrasar deles os mandou para o sindicato. Uma vez ali o presidente disse-lhes que o delegado viria ao Montijo na semana seguinte. O logo das autoridades é claro. Elas pretendem com o seu jogo do empurra, quebrar a combalvidade e unidade dos corticeiros e levá-los assim a desistir. Mas, no dia 4 de Novembro um grupo deles, depois de terem ido várias vezes ao sindicato, resolveu ir de novo à Câmara. Nos dias 6 e 7 de Novembro novas concentrações tiveram lugar no sindicato. E, por fim, no dia 9 o presidente deste anunciou aos corticeiros que iriam trabalhar na segunda ou terça feira seguintes.

Corticeiros e corticeiras de todo o país! O caminho para impedir maior miséria nos vossos lares foi-vos indicado, em parte, pelos operários e operárias da Pablo do Montijo.

Vendo que os operários não se dispõem a aceitar de braços cruzados os despedimentos, a redução de dias de trabalho e a baixa de categoria, os patrões começam por fazer as coisas aos poucos, para assim dividirem os corticeiros. Rezoço, muita razão tiveram alguns operários de outras fábricas do Montijo em terem apoiado os seus companheiros da Pablo. Hoje eles pelos da Pablo, amanhã os da Pablo por eles.

Corticeiros do Montijo! O governador civil disse-vos que não era preciso irem todos juntos. Podeis, no entanto, estar certos que ele não vos tem dado nenhuma satisfação se tivesse sido separado. Ereis apenas 150, lá passáveis caso o teria sucedido se tivessem ido 1.500? E se igual número se tivesse concentrado no sindicato? Estamos certos que teríeis sido atendidos e mais depressa.

AINDA SOBRE AS ELEIÇÕES

Como dissemos no último número do «Avante!», as elevadas percentagens de votantes tornadas públicas pelos governantes fascistas não passaram de uma descarada burla. Mas, se tivermos em conta que os salazaristas distribuíram boletins de voto a dobrar por quem tinha direito a voto e por quem o não tinha e que muitos por «notarem» sob a ameaça de perderem o emprego, então a burla torna-se ainda maior.

Os números e os factos que a seguir publicamos, mostram que o povo português não está com Salazar e a sua camarilha. Lisboa (freguesia de Alcantara): Inscritos, 6.250. Pessoas entradas, 2.246. Resultado afixado, 2.938. Pessoas houve que foram votar 3 e 4 vezes.

Em BENAVIDA, dos 345 inscritos votaram 136 e destes 34, pelo menos, riscaram as listas. Contra a lei assistiram à votação um agente da PIDE e o cabo da GNR da localidade. Não foi afixado edital com os resultados.

Em BENCATEL, na véspera das eleições os fascistas da «União Nacional» distribuíram boletins de voto por toda a gente. Não obstante isso apenas foram votar 60 pessoas, mas o governo anunciou 930 votos (111). Esta miserável aldrabice indignou toda a gente honesta de Bencatel.

Em ALCORREGO (Avis), estavam inscritos 156 e entraram na sala para votar 55 pessoas. O resultado publicado foi de 97 votos.

AVIS. Entraram na sala cerca de 160 pessoas. Não publicaram o resultado.

Nestas 4 povoações foram lançadas largatas ou afixados cartazes aconselhando o povo a não votar.

Em MONTEMOR-O-NOVO, a percentagem de votantes sobre os inscritos foi de 23% e viu-se irem votar militares, legionários, lavradores... mas o povo, os operários agrícolas e outros trabalhadores, ninguém os viu ir votar.

COIMBRA (freguesia de ALMEDINA), inscritos 704, entraram para votar 423; 2 listas foram riscadas. Na freguesia de SANTA CLARA, estavam inscritos 659, mas na sala de voto entraram apenas 246 pessoas. CONDEIXA (freguesia) estavam inscritos 436, entraram para votar 158 e os fascistas anunciaram 370 votos (111).

MONTEAGOR-O-VELHO (freguesia): inscritos 500 e tal, mas entraram na sala de voto apenas cerca de 60 pessoas e foi anunciada a percentagem de 64% (1). Parece terem confundido a percentagem com o número de votantes.

CANTANHEDE; A percentagem de votantes foi de 13%.

LEÇA DO BALIO (Matosinhos) entraram 150 pessoas na sala de voto e anunciaram 570 votos (111).

SACAVÉM: Durante toda a manhã do dia das eleições não entraram mais do que três dezenas de pessoas na sala. Muitas pessoas sem direito a voto receberam boletins da «União Nacional», mas não foram votar.

ALVERCA: Entraram na sala apenas 236 pessoas, não sendo publicado qualquer

resultado.

MARINHA GRANDE: A «União Nacional» tentou realizar sessões no concelho, mas todos falharam por falta de ambiente. No dia das eleições na secção de voto do vilão da vila das eleições em 380 pessoas, entre as entraram apenas 50 operários; na de Garcia, entraram 46 pessoas e na de Picassins 82. A quarta secção era a de Vieira na qual existem poucos escritos. O número oficial foi de 1.575, o que representa uma grande aldrabice.

ALCANENA: Foram votar 215 pessoas e o resultado publicado foi de 600 (1). Apenas votaram 10 operários.

BOGALHOS: Votaram 5 pessoas e os fascistas afixaram 300 (111).

AMADORA: 15% dos eleitores inscritos foram cortados. Entraram na sala de voto 1.040 pessoas e o resultado afixado foi de 1.900. O guarda do jardim estava junto da assembleia de voto com um molho de listas para distribuir pelos da terra e também pelos turistas — tudo podia votar, minha gente. E assim lá entraram 1.040 listas na urna.

As falsificações e a mentira são meios de que a camarilha salazarista se serve para enganar a opinião pública nacional e internacional.

Nas poucas assembleias em que os democratas se mantiveram corajosamente os fascistas não puderam afixar percentagens astronómicas. O resultado real das eleições mostrou que o povo não está com Salazar e a sua camarilha.

UNIDOS E ORGANIZADOS EM CENTENAS DE COMISSÕES ELEITORAIS A CRIAR POR TODO O PAÍS, OS DEMOCRATAS E ANTI-SALAZARISTAS COM A CLASSE OPERÁRIA A CABEÇA SERÃO CAPAZES DE LEVAR UMA GRANDE MASSA DE PORTUGUESES A VOTAR NUM CANDIDATO DA OPÇÃO À PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA E IMPEDIR QUE SE COMETAM AS HABITUAIS FALSIFICAÇÕES.

ENQUANTO O MATERIAL AUMENTOU 7 VEZES OS SALÁRIOS SUBIRAM 1\$00

Há 11 anos que os salários dos operários das pedreiras de CARENQUE se mantêm na mesma, ou mais precisamente aumentaram 1\$00, aumento este conseguido só ao fim de luta tenaz dos trabalhadores. Pois neste mesmo espaço de tempo a empresa dona das pedreiras (PARDAL MONTEIRO) aumentou 7 vezes o preço do material.

Iráo os operários das pedreiras de Carenque conseguir que esta situação de fome, miséria e dificuldades crescentes no seu lar continue a agravar-se? Sem dúvida que não. Eles sabem, pela sua própria experiência que só pela luta conseguiram o reduzido aumento de um \$100. E ainda pela luta e só por ela que conseguiram novos aumentos, já que a gerência tem revelado bem seus os propósitos.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

JUNHO DE 1957		AGOSTO DE 1957		SETEMBRO DE 1957	
Amig. ausentes	285.00	Toglioli (X) Todos os Recenseamento (1)	100.00	Intelec. Marxista (SAF)	200.00
Amiga do Partido	20.00	João Arrobes	30.00	Um democ. Sincero	500.00
Auxílio	10.00	J. Amado	60.00	Um social.	10.00
Beno Caraca (10)	200.00	Um amig. do Partido	500.00	União Gráf.	20.00
Beno Caraca (20)	100.00	Unid. Estudantil	2.000.00	Unid. estudantil	105.00
Cerâmica Comunista	10.00	Uma Mulher alentejana	20.00	Unidos Vencemos (p)	157.00
Direitos Humanos	156.00	Um amigo Ausente	30.00	Unimo-nos	10.00
Evadidos do Aljube	150.00	Valentes heróis cam.	10.00	Vamos às eleições	70.00
J. Amado	95.00	Viva a Paz	150.00	Vamos para a frente	57.00
J. Moreira	78.00	Viva A. Cunhal TV.	30.00	Velho democrata	5.00
Jov. Amigos (C. B.)	751.30	Viva o Futuro	1.000.00	Vit. eleit.	60.00
Lib. P. os pres. políticos	100.00	Vit. pela unidade	200.00	Vit. pela União	100.00
Luiz p. Unid.	351.00	3 amigos do Ribatejo	45.00	Viva A. C. (TV) do P.	24.00
Mulheres Progress.	27.50	8 de Março	20.00	do P.	2.00
Mulheres lutam.	45.00	Alberto B. Amig. da Africa Oriental	45.00	5 de Out.	40.00
Of. da um amigo da C. Civil	40.00	Amig. do P.	300.00	61 A.	22.50
O Povo quer a Paz	20.00	Amig. (Z.H.)	250.00		
Pais da Paz	37.50	Amigs. da Paz	60.00		
Paz, Pão e Cultura	120.00	Amigos da Pátria	20.00		
Pró-amnistia V	92.00	Ant. Quintal	15.00		
Progressistas Trio Ver.	25.00	Antig. militan.	20.00		
Unid. Estudantil VII. pela Unidade	12.50	Avant. por construção socialista	140.00		
Vida A. Cunhal (TV)	70.00	Camp. Santos	500.00		
Viva o Fut.	200.00	Camp. Verm.	35.00		
8 de Março	20.00	C. C. (M)	200.00		
		Cir. Lén.	300.00		
		Direit. Hum.	120.00		
		Demig. (B)	4.000.00		
		Esp. no futu.	191.40		
		Estr. V. (F)	48.00		
		F. Miguel (T)	10.50		
		F. Marques	110.00		
		Func. amig. do Partido A.	60.00		
		Func. amig. do P. (B)	20.00		
		Grup. Demitrov	1.105.00		
		Hung.	22.50		
				Jack (9)	540.00
				J. Magro J. A.	90.00
				J. Moreira — J.	67.50
				Kiev (6-7)	100.00
				Lar sério	70.00
				L. Pres. Polif.	100.00
				M. Rodrig. Sil.	600.00
				Marinha V.	32.00
				M. de regime.	27.00
				M. Democracia	60.00
				N. Jardim	40.00
				Op. Caneiros	40.00
				Os Eban. 500 pela	500.00
				Parad. democ.	80.00
				Pais da Paz	170.00
				Poz no lar	18.00
				Pela Ind. Nacional (ENG)	1.000.00
				Pela L. pes.	2.00
				poli. (ANT)	250.00
				Pela Vitória	30.00
				P. Refo. Unida. 500'	500.00
				Por uma C. C. Socialista	116.00
				Por uma Dem.	50.00
				popu. (7-8)	50.00
				Por uma vida melhor	120.00
				Pró-amnistia V.	35.00
				Rodrigos por vir	5.00
				R. Tabaqueiro	22.00
				Stakanov (7)	50.00
				Uma Vitima do	5.00
				Unid. Vencemos (p)	100.00
				Unid. Estud.	100.00
				Unid. pela V.	100.00
				Vamos para a frente	18.00
				Viva A. C.	35.00
				Viva o Fut.	350.00
				Viva V. C.	Con-
				gresso do	
				P. C. P.	152.00
				Volocerski	100.00
				X. M. — 15	6.00
				XX-Cong.	100.10
				3.ª Repúbl.	55.00
				5 de Outu.	30.00
				7 de Março	40.00
				Hav. da Ven.	110.00
				imp. Rev. (7-8)	40.00
				TOTAL	39.464\$30

(continuação da 1.ª pág.)

da liberdade, se tivesse havido uma maior audiência daqueles que põem acima das questões pessoais e interesses mesquinhos de grupo a unidade.

A primeira foi o jantar de homenagem à conhecida democrata Lília da Fonseca com a presença de 130 democratas de vários pontos do país.

Alli foi defendida a união dos democratas sem discriminações, a necessidade da preparação de todos os actos pré-eleitorais e eleitorais, a concorrência de urnas por parte da oposição e a escolha urgente de um candidato. Foi aprovada unanimemente uma proposta para a criação de uma única frente eleitoral oposicionista, para a organização de Comissões Cívicas Eleitorais no continente e nas colónias, para a intensificação do movimento por uma ampla amnistia e pela abolição da censura, para a criação de uma Comissão Provisória Nacional. Em seguida foi nomeada uma comissão para se avistar com o sr. engenheiro Cunha Leal e com a comissão organizadora do banquete em sua homenagem, solicitando a sua concordância para que a proposta fosse também submetida à aprovação dos democratas presentes. Àquele banquete e nele ficou proposto com os nomes julgados necessários, o alargamento da comissão criada por aquela proposta.

A segunda foi o banquete da homenagem ao sr. engenheiro Cunha Leal. Mais de 700 democratas de todo o país estiveram presentes. Mensagens e telegramas de saudação, representando cerca de 2.000 democratas foram ali enviados.

Operários da Venda Nova, Amadora—Queluz, da Carris, dos Telefones, da C.P. e de outras empresas de Lisboa, do Barreiro, Almada, etc., camponeses assalariados do Alentejo (de Bealeizão chegou uma mensagem com 300 assinaturas), estudantes e intelectuais de Lisboa, Coimbra e Porto, fizeram chegar ali o seu desejo de unidade para que se conquiste a liberdade e a democracia.

Uma saudação dos presos políticos da Fortaleza de Peniche foi recebida com estrondosos aplausos e aos gritos de AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA! Também um telegrama de H. Galvão provocou grandes aplausos.

O dr. Cruz Ferreira fez um apelo à organização em volta do engenheiro Cunha Leal para a intervenção com Cunha Leal nas próximas eleições presidenciais, o que provocou uma grande ovação.

O dr. V. da Gama Fernandes disse que era preciso eliminar as pequenas divergências que ainda existiam. Por sua vez, o dr. Clivio Franca disse que era preciso fazer a unidade de todos.

O dr. M. João da Palma Carlos, recebido com uma grande ovação seguida do hino nacional, referiu-se à actual posição anti-monopolista do sr. Cunha Leal, disse que este tinha ultrapassado um sector, que era preciso que todos se unissem, que da acção resultavam sempre conquistas. Abordando a necessidade urgente da escolha de um candidato às eleições presidenciais, disse que se o não fizéssemos o povo acabaria por descer de nós. Salientou o facto de estarem ali homens de todas as correntes — que estava ali uma verdadeira representação nacional.

SIM, O POVO PASSA FOME!

Não se trata apenas de fazermos uma afirmação gratuita. As nossas palavras como sempre baseiam-se em factos e desta vez estes factos são-nos fornecidos através dos números publicados pela Câmara Municipal de Lisboa nos seus anais de 1956. Trata-se pois de dados oficiais.

Que nos dizem esses números? Que nos Mercados de Lisboa entraram em 1956 menos 291.500 coelhos que em 1955, ano em que entraram 775.382 coelhos; que o número de borregos baixou de 54.653 para 49.491 em 1956; que no Mercado abastecedor do Peixe entraram menos 3.788.267 quilos de peixe miúdo que não foram compensados pelo aumento de 3.206.249 quilos de peixe grosso; que a quebra do marisco vendido foi grande (de 917.707 quilos em 1955 para 637.996 em 1956); que no mercado abastecedor de hortaliças houve uma diminuição de 3.665 metros quadrados a menos destes produtos; que o número de bois e vacas adultos abafado em 1956 é dos mais baixos nestes últimos 57 anos — 15.660 com 3.347 toneladas, ou seja menos 16.344 cabeças que em 1955 e menos 18.341 cabeças do que em 1954. Quanto a vitelos o número abafado foi em 1956 de 72.347, ou seja menos 6.628 cabeças do que em 1955 e menos 12.509 cabeças do que em 1954. No que respeita à carne de porco o número de porcos abafado baixou

Ao apelar para que se fizesse a escolha de um candidato foi interrompido com uma estrondosa ovação.

Agradecendo a homenagem, o sr. engenheiro Cunha Leal, depois de fazer um pouco de história, criticou a actual situação e o seu chefe, Salazar. Criticou a acção nefasta dos monopolistas da Secor, da Companhia dos Diamantes de Angola, da SENE, etc.

Falou acerca do carácter do fascismo, das liberdades democráticas que nos foram arrancadas. Disse que as mensagens dos presos e dos trabalhadores lhe tinham caído fundo no coração e pronunciou-se pela amnistia.

Foram sem dúvida duas boas jornadas democráticas que representaram mais um passo a caminho da unidade. Entretanto, que dizê-lo sem hesitações, as pressões exteriores e a posição de alguém da comissão organizadora da homenagem a Cunha Leal impediram que tivessem mais largas repercussões — que saísse do banquete a Cunha Leal e escolha do candidato da oposição. O facto de não ter sido permitido que fosse posta à aprovação dos 700 democratas presentes a proposta feita do jantar de homenagem à senhora D. Lília da Fonseca, mostra que ainda há grandes obstáculos a vencer.

Esses obstáculos vencem-se pelas acções das massas populares. A vontade manifestada pela quase totalidade dos assistentes aos dois jantares e por cerca de 2.000 democratas que ali enviaram as suas mensagens, será satisfeita com rápidas e novas e mais potentes acções dos operários, dos camponeses, dos empregados, dos intelectuais e dos estudantes, das mulheres, dos industriais, comerciantes e agricultores forem orientadas nesse sentido.

A escolha do candidato vai sem dúvida nenhuma, provocar uma onda de mentiras a colónias por parte dos salazaristas. O velho e esfarrapado espantalho do comunismo será agitado com fernezin. Numa tentativa para impedir que todas as forças anti-salazaristas se unam numa mesma frente de luta, para impedir que todos os descontentes com a sua criminosa política de exploração das massas laboriosas apoiem essa lula sagrada, e camarália salazarista recorrerá a tudo, forjará documentos, usará o chantage e da pressão económica, recorrerá a todo o tipo de ameaças, insultará vivos e mortos.

O Comité Central do Partido Comunista Português, reunido recentemente, alertou todos os seus militantes e simpatizantes e chama-os a mobilizarem as massas e a fortalecerem a sua organização, e em Comissões Eleitorais e outras no sentido de pela acção se desbaratar todas as manobras divisionistas dos fascistas e dos seus patrões norte-americanos.

O Comité Central do Partido Comunista Português apela mais uma vez para todos os democratas no sentido de unirmos os nossos esforços para a criação de um bloco eleitoral único e para a escolha rápida do candidato democrata que represente todos, nas próximas eleições para a Presidência da República. A dor que na sua escolha está a prejudicar a luta pela democracia, pela independência e a Paz.

RECTIFICAÇÃO

Por engano os Estatutos do Partido publicados recentemente levou escrito no final a data de 1 de Maio de 1956 e a assinatura do Comité Central do Partido Comunista Português. Pedimos a todos as camaradas que já os possuem ou venham a possuir, o favor de apagar aquelas data e assinatura, pois, como se diz na capa os Estatutos foram aprovados pelo Congresso em Outubro de 1957.

UM CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO CONHECIDO E APROVADO POR TODOS

Em Novembro passado, os operários vidreiros da Marinha Grande aperceberam-se que os seus dirigentes do seu Sindicato davam os últimos retoques num novo contrato colectivo de trabalho, elaborado no mais rigoroso segredo por eles e pelos patrões. Indignados com tal atitude muitos vidreiros CONCENTRARAM-SE NO SINDICATO PARA PEDIREM EXPLICAÇÕES AOS DIRIGENTES QUE TÃO MAL SERVEM OS SEUS INTERESSES.

O Sindicato é dos operários vidreiros!

Continuando virada de costas para os trabalhadores que diz representar e virada de frente para os patrões e o governo, cujos interesses realmente defende, a direcção do Sindicato não aprecia para atender os vidreiros. Agardando o presidente do Sindicato, A. de Sousa (eleito, como os seus colegas com 7 votos) começou por negar que houvesse qualquer coisa feita e procurou atirar os operários uns contra os outros, dividi-los e por fim chegou à audácia de querer expulsá-los do seu Sindicato « porque, disse, o I.N.T. não consente que o Sindicato esteja aberto depois das 17,30 ». Depois procurou ir-se embora sem atender os operários mas estes o seguiram e os operários foram ao caminho. Ante a firmeza dos operários concentrados o presidente acabou por confessar que o contrato es-

tava ultimado, mas pretendeu continuar a enganar os operários com explicações que não correspondiam à verdade.

Uma assembleia geral no Sindicato

Em várias concentrações os operários e operárias vidreiros reclamam aumento de salários e a realização de uma assembleia geral para decidir em definitivo. A esta justa posição, pois quem deve decidir em definitivo são os operários reunidos no seu Sindicato e nas fábricas, os dirigentes sindicais procuram ganhar tempo dizendo que precisam de pedir autorização ao delegado do I.N.T. para poderem receber os operários (!!!).

Os vidreiros não se devem deixar enganar. Eles devem juntar-se nas fábricas e em seguida irem todos ao Sindicato discutir o contrato colectivo.

Os vidreiros da Marinha Grande, de Lisboa, de Fonteira de Oliveira de Azeite e Porto devem procurar entender-se quanto as regalías que desejam ver introduzidas no contrato colectivo. Para orientar e coordenar as acções e diligências junto dos patrões e do Sindicato, os trabalhadores do vidro devem criar nas fábricas comissões de unidade compostas por homens, mulheres e jovens que mereçam a confiança de todos os seus companheiros de trabalho.

A PIDE PRENDE E ESPANCA OS PRESOS A VIDA NAS PRISÕES É INSUPORTÁVEL

Nos dias 2 e 9 de Novembro foram presos respectivamente no Porto e em Beja António Ribeiro Lima, operário sapateiro de S. João da Madeira e José Carlos, operário corticeiro de S. Tiago de Cacém. Ambos têm sido muito espancados e foram lançados nos piores celos do Aljube de Lisboa.

No dia 25 do mesmo mês, 6 meses após a sua audaciosa fuga do Aljube, caiu de novo nas garras dos facinorosa da PIDE Rolando Verdial assim como a jovem Ivone Lourenço.

O jovem operário do Barreiro, Cardoso, preso há meses, foi tão mal tratado pelos agentes da PIDE que chegou a correr que tinha morrido. Felizmente a notícia não se confirmou, o jovem Cardoso fora levado para o hospital muito doente em consequência dos maus tratos sofridos.

Rogério Pereira, estudante de Económicas e Financieiras, está há três meses isolado numa cela do Aljube de Lisboa sob acusação de ter participado no Festival do Juvenil realizado no verão passado em Moscovo. Recentemente foi preso o jovem Carlos de Oliveira, estudante de Ciências e um outro de Torres Vedras sob a mesma acusação.

ACTIVA DE TODOS OS HOMENS, MULHERES E JOVENS DE CORAÇÃO CONCRETIZADA EM PETIÇÕES AO MINISTRO DO INTERIOR E DIRECTOR DA PIDE, O INSTRUMENTO DE TORTURA QUE É O PARLÁRIO DA CADEIA DE CAXIAS ACABARÁ E OS PRESOS PODERÃO RECEBER AS SUAS FAMILIAS EM CONDIÇÕES MAIS HUMANAS.

No Aljube de Lisboa

As celas estão cheias de presos em rigoroso isolamento. Francisco Miguel, que no dia 18 de Dezembro passado fez 50 anos, adoeceu de novo com febres altas. Os longos anos de prisão, as perseguições e os maus tratos sofridos nas prisões consomem pouco a pouco a preciosa vida deste heroico filho do nosso povo.

Ao democrata engenheiro Fernando Blanco foram recusados medicamentos para se tratar de uma forte gripe. Mais, a PIDE recusou mesmo que a família lhe enviasse, como era seu desejo. Não será isto que quer arruinar a saúde dos presos e mesmo mais-los?

Na Fortaleza de Peniche

A situação dos presos agrava-se de dia para dia. Todos são forçados a trabalhar, mesmo os que já há muito terminaram as suas penas, como Álvaro Cunha, Manuel Cuedes, Joaquim Campino, etc.. A alimentação continua a ser péssima.

Com o pretexto de serem intelectuais, vários presos estão isolados em celas. Assim, Álvaro Cunha é de novo alijado para o isolamento depois de ter terminado a pena, o que é absolutamente ilegal e arbitrário. Os guardas dizem à boca cheia que ele precisa de estar bem guardado. Não será acaso isto uma nova ofensiva contra a vida deste dedicado combatente da causa da democracia e da paz?

O isolamento rebentou já com os nervos do jornalista David de Carvalho, que foi dali arrancado pelos energicos protestos dos seus companheiros de cativeiro.

Durante as visitas, os presos não podem tratar de problemas íntimos ou trocar uma palavra mais corinhosa porque os guardas provocadoramente estão sempre presentes obrigam os presos e famílias a falarem alto, senão... senão as « Cuscas matas » e os « segredos » funcionam.

É possível modificar esta situação? Sim, é possível. Se a valente classe operária, se todos os trabalhadores manuais e intelectuais, se todos os homens, mulheres e jovens de coração, se todos os democratas e patriotas participarem em acções em defesa dos presos, as forças repressivas serão forçadas a recuar fora e dentro dos prisões.

Enviemos petições aos ministros do Interior e da Justiça, a Salazar, ao presidente da República, à Assembleia Nacional, aos directores e médicos das prisões, pedindo tratamento humano para os presos e que cessem os espancamentos e os castigos! Enviemos a nossa solidariedade moral e material aos presos políticos!

Ajude-mos a libertar todos os presos políticos, assinando e fazendo assinar os apelos que pedem à Assembleia Nacional e ao governo uma ampla amnistia!

Em Caxias, quase 40 guardas para guardar 4 mulheres!

O parlatório-caixa deve acabar

Mais de 30-pracas da G.N.R. e vários guardas da PIDE guardam 4 pacíficas mulheres na já célebre cadeia de Caxias! Georgeta Ferreira, Maria Ângela, Aida Magro e Ivone Lourenço. Georgeta vomita constantemente. Maria Ângela teve recentemente uma congestão, encontrando-se gravemente doente do coração. Estas valentes mulheres democratas são ali vítimas dos maiores vexames e perseguições por parte dos esbirros da PIDE. Aida Magro foi castigada com 15 dias de isolamento. Todas elas estão privadas de visita (Georgeta e Maria Ângela há já quase um ano) por se recusarem a receber as visitas nas condições vexatórias e anti-humanas que a caixosa PIDE, com o ministro do Interior Trigo de Negreiros à frente, lhes quer impôr.

O parlatório-caixa foi construído há um ano com o objectivo confessado de torturar os presos e suas famílias. Particularmente os filhos de tenra idade são fortemente castigados por se verem metidos dentro de uma caixa de cimento e gelatina com três pequenos orifícios por onde apenas uma pessoa pode falar e por serem seus pais ou mães metidos em idêntica caixa o mais de um metro de distância, tal é a largura do corredor que separa as caixas. Pouco tempo depois de se entrar nessas gaiolas estas embaciam e os presos e suas famílias deixam de se ver.

Esta deprimente situação obriga os presos e suas famílias a gritarem para se ouvir. No meio do corredor possuía um guarda da PIDE o que incluía os presos e os seus de trocarem frases corinhosas e de amor.

SE ESTAS VALENTE MULHERES E SUAS FAMILIAS RECEBEREM A SOLIDARIEDADE



O ANO DE 1957 NOVA ETAPA DA MARCHA PARA A DEMOCRACIA E O SOCIALISMO

NOTÍCIAS das fábricas

O ano de 1957 acaba de findar. Foi um ano cheio de acontecimentos emocionantes que se traduziram, quase sempre, por êxitos das forças progressivas e de lutas que de uma forma geral foram favoráveis à Paz, às forças da democracia e do socialismo e às massas trabalhadoras. No plano internacional assistimos aos esforços redobrados da parte da União Soviética e dos outros países do campo do socialismo e da Paz para promoverem a cognição pacífica e para que os problemas que neste terreno não preocupam a humanidade como os do desarmamento, da interdição das experiências atômicas e da proibição incondicional da produção e emprego destas armas, sejam resolvidos através de negociações. Em igual sentido se pronunciaram numerosas assembleias internacionais como as dos representantes de 64 Partidos comunistas e operários realizados em Moscovo, Congresso da Federação Sindical Mundial, Conselho Mundial da Paz, Congresso da Internacional Socialista, Congresso dos povos afro-asiáticos realizada no Cairo, Congresso das Trades Unions, Congresso do Partido Trabalhista Inglês, etc. Assistimos, por outro lado, à maneira como as potências chamadas ocidentais, em particular os Estados Unidos, se furtaram aquelas esforços construtivos e fomentaram uma política da corrida aos armamentos.

Em Moscovo, durante as comemorações do 40.º aniversário da Grande Revolução de Outubro, teve lugar a mais poderosa assembleia comunista desde sempre. Delegações de 64 partidos comunistas e operários, entre as quais a do nosso Partido, reuniram-se para examinar algumas questões de interesse comum numa Assembleia onde a Paz foi o tema dominante. Desta assembleia saiu o Manifesto da Paz, extraordinário chamamento aos operários e camponeses, aos trabalhadores em geral e às massas de boa vontade, para a luta contra a ameaça terrível duma terceira guerra mundial e onde se resoa à humanidade a magnífica perspectiva de que essa guerra não é inevitável. Uma outra assembleia teve lugar na mesma altura, a dos Partidos comunistas e operários dos países socialistas. De ambas saiu mais reforçada ainda a unidade dos países socialistas e a solidariedade do movimento operário internacional.

O lançamento dos dois Sputniks, pela União Soviética, fez do ano de 1957 um marco histórico que assinalará às gerações futuras o início das grandes tentativas da humanidade para a conquista do espaço interplanetário, ao mesmo tempo que põe em relevo a inesgotável capacidade realizadora do sistema socialista e a sua superioridade sobre o sistema capitalista.

O movimento dos povos coloniais e subdesenvolvidos contra a dominação imperialista intensificou-se nestes 12 meses. Dois países conquistaram a sua independência, o da Gâmbia, em África, e o da Malásia; na

Ásia, a Síria soube opôr-se às maquinacões do imperialismo americano dirigidas contra a sua independência; o povo da Indonésia luta pela supressão dos restos do colonialismo no seu país; realizou-se no Cairo a Conferência afro-asiática, com a participação de 560 delegados de 59 países, o que constituiu um novo e importante insentivo para a luta destes povos pela independência e a Paz.

Graças aos esforços dos Partidos comunistas acentuou-se a tendência para a unificação do movimento operário em alguns países. Operários de filiação sindical diversa lutaram unidos nalgumas das grandes greves que tiveram lugar este ano e das quais destacamos: as greves de 6 milhões de trabalhadores da indústria e do comércio, no Japão; as do Merco na Inglaterra em que participaram 3 milhões e 200 mil operários e foram consideradas as mais importantes realizadas nos últimos 30 anos neste país; numerosas greves culminadas pelo grande movimento grevista de Outubro, em França; as de 4.000 mineiros de Oviado, em Espanha; e de 2 milhões de trabalhadores, em julho, na Argentina; as de centenas de milhares de operários em S. Paulo, no Brasil e muitas outras, como as greves políticas no Norte de África, Cuba, Jordânia e em Chipre.

Também no nosso país os 12 meses de 1957 foram assinalados por lutas em que tomaram parte muitos milhares de trabalhadores, estudantes e elementos das classes médias do campo, do comércio e da indústria.

Mais de 6.000 trabalhadores participaram em greves mais ou menos prolongadas: por aumento de salários — salteiros de Alcochete; contra a exploração do patronato — pescadores de Matosinhos e mineiros de Pejão; contra as más condições de trabalho — operários de Viste Alegre. Milhares de outros conquistaram pela sua unidade e persistência aumento de salários. Tal é o caso de 6 mil trabalhadores da Ceris de Lisboa, da numerosa classe dos empregados de seguros, da totalidade dos operários da fábrica Sol de Setúbal e dos mineiros de S. Pedro da Cova e em dezenas de outras empresas, bem como, de milhares de assalariados agrícolas do Alentejo durante as ceifas. Por trabalho e contra o desemprego

movimentaram-se milhares e milhares de operários, técnicos e assalariados do setor têxtil, corticeiros e assalariados agrícolas. Mais de 3.000 estudantes da Academia de Lisboa movimentaram-se junto da Assembleia Nacional quando ali foi discutido o famigerado decreto 40.900, 600 estudantes de Medicina reclamaram do ministro da Educação a abertura da sua Associação Académica. Produtores da batata de Trás-os-Montes e das Beiras, vinicultores de várias regiões do País, lavradores de Torres Vedras, Santarém e Évora, produtores do figo do Algarve, levantaram-se e protestaram contra a política económica do Governo em relação à agricultura. Idêntica posição tomaram os lististas de Lisboa e os industriais de todo o País através dos Congressos da indústria e dos económicos.

Doze anos após a realização do seu IV Congresso o nosso Partido realizou com êxito o seu V Congresso, o que nas condições acucias de rigorosa clandestinidade significa uma extraordinária vitória do Partido Comunista e dos trabalhadores portugueses contra a camarilha salazarista e o seu aparelho repressivo. Este facto aliado às brilhantes perspectivas que as resoluções e os materiais aprovados e discutidos no Congresso abrem às lutas da classe operária e das forças anti-salazaristas em geral, fazem dele um dos acontecimentos mais salientes da vida política do nosso país no ano que passou.

A campanha eleitoral para deputados, apesar de nem todos os democratas terem marchado unidos, permitiu, no entanto, divulgar e agitar os manifestos-programas dos candidatos democratas que se opõem a estes precários programas para os problemas nacionais que todos desejam ver resolvidos, apresentar por diversas formas as reivindicações de uma ampla amnistia aos presos políticos e o termo da censura e a realizar o Congresso Republicano, em Aveiro. Independentemente doutros resultados estes são só por si amplamente positivos e deixam o terreno preparado para as lutas que vão ter lugar em 1958.

Os êxitos alcançados no decorrer do ano de 1957, quer à escala internacional, quer no nosso país, são mais uma etapa da grande marcha da humanidade para o futuro radicado da democracia e do socialismo.

Uma mensagem de Paz

A delegação portuguesa na Organização das Nações Unidas, recebeu uma mensagem do governo soviético dirigida ao governo português.

A mensagem do governo soviético sublinha que cada país membro da Organização das Nações Unidas pode e deve dar a sua contribuição para o causa comum da manutenção da Paz internacional e da segurança de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas.

Com as suas propostas para pôr termo ao movimento da tensão internacional, o governo soviético destaca a necessidade de se organizar um encontro entre os representantes dos países capitalistas e socialistas em alto escalão, para chegarem a um acordo de não agressão entre os países da Nato e do Tratado de Varsóvia e a criação de uma ampla zona, desarmada no centro da Europa.

O governo soviético, conclui a mensagem, manifesta a esperança de que «o governo de Portugal examinará as propostas soviéticas com a devida atenção e não poupará esforços no sentido de contribuir para impedir o perigo duma nova guerra e fortalecer a Paz e a colaboração amistosa entre os povos». Este é o conteúdo da mensagem do governo soviético ao governo de Portugal.

Como reagiu o governo português a esta mensagem de Paz?

Quando da realização da Conferência da Nato em Paris, Marcelo Caetano, no suas declarações, demonstrou que o governo salazarista não está disposto a seguir uma política de Paz, mas sim os fins e objectivos dos imperialistas como o demonstra a «sua adesão total ao espírito e aos objectivos da Aliança Atlântica e o seu desejo de colaborar para a sua plena realização».

Com tais compromissos, o salazarismo agrava cada vez mais a situação económica do nosso país, aumenta a miséria nos lares dos trabalhadores, o desemprego e os salameiros de todas as camadas laboriosas. Entretanto, os povos amantes da Paz espõem a resolução e firmemente à política de guerra dos imperialistas e lutem por melhores condições de vida, pela Paz e a Liberdade.

As mensagens do governo soviético aos países signatários da Nato, foram acolhidas e apoiadas por todos os povos com especial carinho e, mais uma vez a União Soviética demonstrou a toda a humanidade quem ama a Paz e quem luta resolutamente por ela.

OIGA A RÁDIO!

RÁDIO MOSCOVO:
Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 21.30 pelas ondas de 25 e 41 metros e das 22 h. às 22.30 em 41 e 49 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE
Transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros, entre as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

RÁDIO PEQUIM:
Transmite, diariamente, em espanhol, das 18.30 às 19 horas e das 22 às 22.30 pelas ondas de 25 e 42 metros.

DIMINUAM AS DESPESAS MILITARES PARA QUE POSSAM AUMENTAR OS SALÁRIOS

As despesas extraordinárias provocadas pela participação de Portugal no Pacto do Atlântico foram fixadas por um decreto de Julho passado em 2 milhões 150 mil contos. Quatro meses depois, esta verba era reforçada com mais 150 mil contos. E logo em Dezembro em mais 200 mil contos, ou seja um total de 2 milhões e meio de contos.

Entretanto, as despesas militares e repressivas em 1957 foram de 2 milhões 226 mil contos e para 1958 estão já orçamentadas 2 milhões 466 mil contos. Mas logo a 2 de Janeiro de 1958 os jornais publicaram um reforço de 17.500 contos para despesas com as forças militares nas colónias.

Quase 5 milhões de contos apenas em dois anos para despesas militares e repressivas, enquanto que para o tão falado plano de fomento o Estado contribuirá, em 6 anos, com 2 milhões 450 mil contos.

São estas despesas improdutivas que explicam, em grande parte, o atraso do país pois não é possível realizarem-se verdadeiros planos de desenvolvimento económico e cultural gastando-se o melhor das receitas públicas em despesas militares.

Na actualidade a crise atingiu duramente indústrias tão importantes como a têxtil de algodão e de linharia, a de conservas de peixe, a de cortiça, a de vidros, etc., provocando o desemprego total e parcial de milhões milhares de operários. Tendo em conta que é justamente no inverno que as crises de trabalho são mais agudas nos campos, a situação neste princípio de ano apresenta-se com cores bem sombrias para os trabalhadores portugueses.

Por outro lado, os preços dos artigos de amplo consumo aumentam continuamente. As casas com três quartos custam em Lisboa de 600\$00 a 1.200\$00 por mês.

Só o aumento de gasolina, petróleo, gás e álcool custou num ano às massas laboriosas cerca de 300 mil contos. Mentando-se o aumento do gásóleo isso representará uma carga de mais de 150 mil contos anuais em cima dos ombros dos trabalhadores.

Pois bem, apesar desta realidade sentida duramente por todas as massas governantes fascistas têm o despesa de afirmarem que tudo vai bem, que o custo da vida não tem aumentado. Entretanto, já em 19-1-55 o deputado Santos Carrelo dizia na Assembleia

Nacional que «ou o custo das coisas necessárias à vida desce até ao nível dos vencimentos e salários ou estes têm de subir até ao nível dos preços das coisas». Isto continua a ser um absurdo e necessário que tenha lugar imediatamente, pois estamos chegado a 1958 E A DESPROPORÇÃO ENTRE PREÇOS E SALÁRIOS, LONGE DE SE APROXIMAR AFASTOU-SE AINDA MAIS EM PROJUZO DOS SALÁRIOS NESTES TRÊS ÚLTIMOS ANOS.

Em 1950, segundo dados estatísticos oficiais, os operários industriais ganharam em média 24\$70 num ano de 300 dias. Clero está que há quem ganhe mais, mas também há quem ganhe muito menos. Nos campos a média não foi além de 17\$00.

Não podemos esquecer, porém, que o desemprego total e parcial na indústria, e muito particularmente no campo, faz baixar ainda a média citada atrás.

Quanto ao funcionalismo público, de 40.852 funcionários, 32.261 ganhavam menos de 1.500\$00 por mês; muitos deles ganham apenas 500\$00 (!)

Não é pois com tais salários e ordenados que os trabalhadores podem fazer frente ao custo de vida sempre em aumento. Por outro lado, a queda continue do poder de compra da população repercutir-se-á desfavoravelmente sobre as indústrias de consumo, o que, aliás, já se sente em todas as partes. É URGENTE, POIS, QUE TENHA LUGAR RÁPIDAMENTE UM AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E ORDENADOS. Os trabalhadores, e em primeiro lugar a classe operária, não podem deixar-se matar à fome por falta de trabalho, pela carestia da vida e por salários miseráveis.

No capítulo «A situação das classes trabalhadoras», ponto 2 das suas resoluções, o V.º Congresso do Partido Comunista Português salienta que só unida nas empresas industriais, nas oficinas, nos sindicatos, etc., a classe operária poderá lutar com êxito por uma melhoria imediata das suas condições de vida. A acção unida dos operários, sem olhar às tendências políticas e crenças religiosas, é condição fundamental para se construir uma forte unidade da classe operária, força decisiva para se alcançar a solução dos seus problemas de classe e dos problemas nacionais.

NA SERRAÇÃO COUTINHO & FILHOS: (Barcelos) os patrões não entregaram o dinheiro descontado nos salários para a Previdência, do que resultava os operários não receberem o Abono de Família. Reivindicando os seus direitos, cerca de 30 concentraram-se no seu sindicato levando a direcção a interessar-se pelo problema. Devido à firmeza dos operários e à posição justa da direcção do Sindicato em defesa dos seus associados, os patrões foram obrigados a pagar todos os descontos em atraso e os operários receberam todos os abonos atrasados.

NOS ARMAZENS DE VINHOS DE JOSÉ PEDRO JUNIOR (Almada), os trabalhadores escolheram uma Comissão entre si que foi junto do patrão pedir aumento, tendo conseguido 4\$00 por dia.

NA «OLHO DE BOV» (Almada), uma Comissão de jovens operários foi constituída, tendo o director prometido que seriam aumentados no princípio do ano. Também os pintores desta empresa de pesca e construções navais podiam aumento, tendo-lhes dito o director que tinham razão e que os 27\$00 que ganhavam não chegavam para um almoço. Entretanto, o director Guimarães aconselhou-o cingentemente a trabalhar mais horas para ganhar mais alguma coisa.

NBIO, esta não é solução que os pintores desejam. A solução está em se aumentarem os salários e não as horas do trabalho.

NA FÁBRICA SAFOL (Oliveira), uma Comissão representando todos os operários depois de várias diligências junto dos patrões e do sindicato obteve para estes um aumento de 4\$00 por dia.

NAS MINAS DE SÃO DOMINGOS (Alentejo) os mineiros continuaram a ir em grupo ao sindicato perguntar quando vem o aumento prometido.

Este caminho não é justo. Isolados, tantos dirigentes sindicais como os patrões fingem não ver nem ouvir. **EXPERIMENTEM: MINEIROS DE SÃO DOMINGOS, ABANDONAR o trabalho e vão todos juntos, em massa, à gerência e ao sindicato, e logo veral como serão vistos, ouvidos e atendidos se manifestarem a vossa unidade e firmeza na luta pela satisfação das vossas reivindicações.**

NAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA, devido à movimentação dos mineiros estes foram aumentados de 1\$50 a 3\$00. Não sendo o aumento desejado ele reapresentou a primeira vitória. A unidade dos mineiros, a escolha de Comissões de Unidade em todos as secções da mina e a sua insistência dar-lhes-ão novas vitórias.

PARA A FRENTE TRABALHADORES DA CARRIS

Mais de 5.000 operários desta empresa subscreveram uma exposição de protesto contra a integração da sua Caixa-privativa para a qual vêm descontando há anos na Caixa de Previdência Nacional, em consequência de última reforma publicada sobre a Previdência.

No «Avante!» penúltimo já referimos algumas das arbitrariedades que a empresa tem cometido para impedir que sejam recolhidas mais assinaturas, expressão de vontade dos trabalhadores da Carris de Ferro de Lisboa.

Mas estes encontram-se no justo caminho e nada, nem ameaças, nem as violências da gerência os impedirá de conquistar aquilo que reclamam se continuarem a manter-se unidos. Para a frente pois trabalhadores da Carris!

Um Explorador

Na casa Alfredo Alves exploram-se os operários. Não se pode compreender que no século XX ainda existam homens que se dizem ser justos e que consentam que os operários que para eles trabalham sejam explorados deshumanamente. Isto é o que se passa na casa Alfredo Alves. Os operários desta firma vivem sempre na maior das incertezas pois são roubados constantemente na «férias». As muitas são aplicadas aos operários por ordem dos encarregados e dos próprios engenheiros e essas multas chegam a atingir 7000 e mais que são retirados da fêria dos operários uma só vez. Os operários que não querendo sugerir-se às multas e aos castigos são ameaçados de serem despedidos.

Também nesta casa as condições higiénicas são insuficientes. Os balneários não têm condições para o número de operários que trabalham na fábrica. Os operários que são obrigados a deixar as suas roupas nas retreiras, muitas vezes a roupa de 3 fica num só armário, onde as roupas sujas e suadas estão em contacto íntimo com as outras.